Domingo III (C) da Páscoa

Evangelho (*Jo* 21,1-19): Depois disso, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades (...). Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Ele perguntou: «Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?». Responderam: «Não». Ele lhes disse: «Lançai a rede à direita do barco e achareis». Eles lançaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. Então, o discípulo que Jesus mais amava disse a Pedro: «É o Senhor!» (...). Quando chegaram à terra, viram umas brasas preparadas, com peixe em cima e pão (...). Jesus disse-lhes: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor (...).

As aparições de Jesus ressuscitado aos Apóstolos

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje chama a atenção que os discípulos não reconheçam a Jesus em um primeiro momento. Somente despois de que o Senhor teve que mandar sair de novo a pescar, o discípulo amado o reconheceu. É por assim dizer, reconhecer desde dentro o que fica sempre envolto no mistério.

Depois da pesca, quando Jesus os convida a comer, continuava havendo certa sensação de algo estranho ("Ninguém se atrevia a preguntar quem era sabendo que era o Senhor"). O modo de aparecer corresponde a esta lógica do "reconhecer" e "não reconhecer": Ele é plenamente corpóreo, e, no entanto, não está sujeito às leis da corporeidade, às leis do espaço e do tempo. Nesta surpreendente lógica, entre verdadeira corporeidade e liberdade das ataduras do corpo, se manifesta a essência peculiar, misteriosa, da nova existência do Ressuscitado.

—Jesus é o mesmo — um homem de carne e osso— e é também o "Novo", aquele que entrou em um gênero de existência diferente.